

tica do aleitamento natural ainda encontra obstáculos à sua plena adoção nos serviços de saúde materno-infantis.

Nesse contexto, a iniciativa "Hospitais Amigos da Criança" representa um esforço para promoção do aleitamento materno através da mobilização das equipes de saúde dos serviços obstétricos e pediátricos.

OS DEZ PASSOS

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento, que deveria ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde.
2. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
3. Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento.
4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
6. Não dar a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento seja indicado pelo médico.
7. Praticar o alojamento conjunto — permitir que mães e bebês permaneçam juntos — 24 horas por dia.
8. Encorajar o aleitamento sob livre demanda.
9. Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.
10. Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas, por ocasião da alta do hospital ou ambulatório.



**ALEITAMENTO
MATERNO.
ENTRE DE PEITO
NESTA LUTA.**

A INICIATIVA "HOSPITAIS AMIGOS DA CRIANÇA"

É um novo esforço mundial, patrocinado principalmente pela OMS e pelo UNICEF, para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, mediante a adoção, pelos hospitais, dos "Dez Passos para o Incentivo do Aleitamento Materno". Esse código de conduta foi comprometido pelo Brasil na "Declaração de Innocenti", em 1 de agosto de 1990, na Itália, durante encontro que reuniu um grupo de formuladores de políticas de saúde de governos, agências bilaterais e das Nações Unidas.

Delinea um importante papel de apoio que os hospitais podem desempenhar a fim de tornar o aleitamento materno uma prática universalmente adotada nas maternidades, contribuindo significativamente para a saúde e o desenvolvimento de milhões de bebês.

Vem sendo desenvolvida no Brasil, um dos 12 países escolhidos para liderar sua implementação, através do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno — coordenado pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, do Ministério da Saúde — em articulação com o Grupo de Defesa da Saúde da Criança, OPAS e UNICEF.

RAZÕES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

O abandono da prática do aleitamento materno exclusivo foi um fenômeno marcante em várias partes do mundo, mais notadamente após a Segunda Grande Guerra, até o início da década de 70. A partir de então, iniciou-se um movimento mundial pela retomada desta prática, principalmente através de programas nacionais apoiados pela OMS em conjunto com o UNICEF.

Como resultado, registrou-se nos últimos dez anos um aumento nos índices de prevalência da amamentação durante os primeiros seis meses de vida dos bebês. Este aumento foi fruto de um trabalho dirigido principalmente aos profissionais de saúde, ao público e à indústria de leites infantis. Apesar das conquistas alcançadas, a prá-

POR QUE HOSPITAIS?

Quase 70% de todos os bebês brasileiros nascem, hoje em dia, em hospitais, e as mulheres que dão à luz nessas unidades têm maior probabilidade de amamentar do que aquelas que têm seus filhos em casa.

Dados da última pesquisa realizada no Brasil sobre o perfil do aleitamento materno (INAN — 1989) indicam que os fatores que influenciam negativamente na adoção e duração da amamentação são o baixo peso, a prematuridade, a demora na primeira mamada ao seio e o alojamento em berçário, nos partos hospitalares.

A maioria dos hospitais não apóia suficientemente a amamentação porque, de um modo geral, suas rotinas incluem:

- alimentação rotineira de recém-nascidos com mamadeiras;
- separação da mãe e da criança;
- amamentação com horário fixo; e
- proibição da participação ou da presença da mãe nos cuidados intensivos a recém-nascidos de risco.

Os hospitais são considerados pela população como detentores das melhores e mais atualizadas técnicas em relação aos cuidados para a saúde infantil, servindo como exemplo para milhões de mães.

Os hospitais fornecem a primeira oportunidade para se resolver os principais obstáculos ao estabelecimento e manutenção da amamentação, especialmente aqueles que possuem bancos de leite humano, cuja principal função é atuar como responsável pela promoção do incentivo ao aleitamento materno.

COMO SER UM "HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA"

A primeira etapa para habilitar-se ao título de "Hospital Amigo da Criança" é dar cumprimento integral a todos os "Dez Passos", através da revisão e adequação das rotinas adotadas.

Para isso, a instituição candidata deverá fazer uma auto-avaliação de suas condutas, preenchendo um questionário próprio, que deve ser solicitado e posteriormente remetido à Coordenação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno: SEPN 510 — Bloco A — Edifício Sede do INAN — 70750 — Brasília — DF — Tel.: (061) 273-1517 — Fax: (061) 347-0074.

Em função das informações recebidas, o hospital será indicado para a visita de uma comissão de avaliadores, ou receberá orientações sobre como se capacitar para ser posteriormente avaliado.

Uma vez designado "Amigo da Criança", o hospital ganhará uma placa que o identificará como tal perante a comunidade, e poderá partilhar das vantagens e dos mecanismos de estímulo definidos pelos idealizadores da iniciativa.

VANTAGENS PARA O HOSPITAL

A otimização das condutas pró-aleitamento natural resultará em:

- redução dos custos com internação, medicamentos, material de consumo hospitalar e pessoal, aumento do espaço físico com a eliminação dos berçários etc.; e
- redução em até 90% das infecções clínicas do bebê, e conseqüentemente dos custos daí decorrentes.

A PARTICIPAÇÃO DE TODOS É FUNDAMENTAL

A implementação da iniciativa "Hospitais Amigos da Criança" necessita não só do apoio de todos os profissionais de saúde mas também de toda a sociedade, já que a prevalência do aleitamento natural ocorre basicamente em função de fatores culturais, político-sociais e econômicos. Assim, a divulgação dos "Dez Passos" e a observância das condutas ali indicadas constituem-se instrumentos vitais para a promoção, proteção e apoio à amamentação em nossa sociedade, de forma a garantir um bom início de vida para milhões de bebês.